

CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL EM PRAIAS DE UM RESERVATÓRIO NO OESTE PAULISTA

Danielli C. Granado, Renata Maria Ribeiro

Graduada em Ciências Biológicas (2001) pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), mestre em Engenharia Hidráulica e Saneamento (2004) e doutora em Ciências da Engenharia Ambiental (2008) pela Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (USP) de São Carlos (UFSCar). Foi professora assistente do Curso de Turismo na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) entre os anos de 2010 a 2016. Atualmente, é professora assistente do Departamento de Planejamento Arquitetura e Ambiente da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente da mesma Instituição. É líder do grupo de pesquisa cadastrados no CNPq, “Meio Ambiente e Cultura”.

Este trabalho tem como objetivo caracterizar áreas às margens de um reservatório de hidrelétrica usadas para recreação na Estância Turística de Presidente Epitácio. Duas áreas foram selecionadas, em função do uso público, a Praia da Orla e o Balneário Figueiral. Nestes locais foram aplicados protocolos de avaliação simplificada de impactos ambientais, conhecidos como PARs, que permitiram caracterizar as condições ambientais atuais do meio físico, incluindo a diversidade de habitats existentes para a biota e outro direcionado aos impactos causados pelo uso para recreação e turismo. Os trabalhos de campo foram realizados nos períodos de alta e baixa temporada, que também caracterizam épocas de chuva e de seca e ocorreram em fevereiro e agosto de 2016. Os resultados mostraram a existência de alterações antrópicas nas praias estudadas, como já era esperado, por se tratar de trechos de rios que têm seu leito e entornos modificados para atender os usos para recreação e turismo. Os dois locais estudados apresentaram padrão semelhante, classificados como trechos com elevado impacto na alta temporada pelos dois instrumentos utilizados. Na baixa temporada, as condições ambientais foram melhores, principalmente devido à ausência de som, menor quantidade de lixo, presença de plantas aquáticas no leito e margens mais estáveis, os primeiros relacionados ao uso menos intenso nesta época e o último associado a menor quantidade de chuvas, pois a baixa temporada coincide com o período de estiagem. Mas somam-se as estas, alterações ainda mais significativas que datam da transformação do rio Paraná em ambiente lântico, ou seja, em “lago”, pela construção da barragem, alterando drasticamente a paisagem e os aspectos ecológicos do curso d’água. Tais alterações, ao contrário daquelas relacionadas ao uso para recreação e turismo são irreversíveis.

Palavras-chave: ambiente aquático, protocolos de avaliação rápida, balneários, recreação.

Referências: Agostinho, A. A.; Gomes, L. C. (2006). O manejo da pesca em reservatórios da bacia do Alto Rio Paraná: avaliação e perspectivas. In: Nogueira, M. G.; Jorcín, A.; Henry, R. (eds). Ecologia de reservatórios: impactos potenciais, ações de manejo e sistemas em cascata. 2.ed., São Carlos: Rima, p. 23-55. Callisto, M.; Ferreira, W. R.; Moreno, P.; Goulart, M.; Petrucio, M. (2002). Aplicação de um protocolo de avaliação rápida da diversidade de habitats em atividades de ensino e pesquisa (MG-RJ). *Acta Limnológica Brasiliense*, 14, p. 91-98. Ferretti, ER. (2002). Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada. Roca, São Paulo. 170 p. Granado, D. C., Romero, L. R. (2014). Lazer e turismo na represa de Jurumirim. In Henry, R. Represa de Jurumirim: ecologia, modelagem e aspectos sociais. Ribeirão Preto, SP: Holos, p. 367-376. Henry, R., Panarelli, E. A., Casanova, S. M. C., Suiberto, M. R. & Afonso, A. A. O. (2006). Interações hidrológicas entre lagoas marginais e o rio Paranapanema na zona de sua desembocadura na Represa de Jurumirim. In: Nogueira, M. G., Jorcín, A. & Henry, R. (Eds). Ecologia de reservatórios: impactos potenciais, ações de manejo e sistemas em cascata. 2a Ed. Rima, São Carlos. pp.56-82. Julio Jr., H. F., Thomaz, S. M., Agostinho, A. A. & Latini, J. D. (2005). Distribuição e caracterização dos reservatórios. In: Rodrigues, L., Thomaz, S. M., Agostinho, A. A. & Gomes, L. C. (Org.). Biocenoses em reservatórios: padrões espaciais e temporais. São Carlos: Rima, São Carlos. pp. 1-16. Krupek, R. A. (2010). Análise comparativa entre duas bacias hidrográficas utilizando um protocolo de avaliação rápida da diversidade de habitats. *Ambiência*. Guarapuava, 6, 147-158, 2010. Rodrigues, A. S. L.; Castro, P. T. A.; Malafaia, G. (2010). Utilização dos protocolos de avaliação rápida de rios como instrumentos complementares na gestão de bacias hidrográficas envolvendo aspectos da geomorfologia fluvial: uma breve discussão. *Enciclopédia Biosfera*. Goiânia, 6 (11), 1-9. Romero, M. A. et al. (2005). Impactos sócio-econômicos e ambientais causados por usinas hidrelétricas. Estudo de caso: UEH Eng. Sergio Motta (Porto Primavera). 21º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. Anais do 21º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2005. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsaidis/brasil21/vi-118.pdf>. Acesso em: julho de 2010. Sardinha, D. S.; Conceição, F. T.; Carvalho, D. F.; Cunha, R.; Souza, A. D. G. (2007). Impactos do uso público em atrativos turísticos naturais do município de Altinópolis (SP). *Geociências*, 26 (2), 161-172. Tundisi, J. G., Matsumura-Tundisi, T. & Rocha, O. (2002). Ecossistemas de águas interiores. In: Rebouças, A. C., Braga, B. & Tunidisi, J. G. (Orgs). Águas doces no Brasil. 2a Ed. Escrituras, São Paulo. p.153-194. Tundisi, J. G. (2007). Reservatórios como sistemas complexos. In: Henry, R. (ed). Ecologia de reservatórios. Botucatu: FUNDBIO, p. 19 - 38.